Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Política externa brasileira e multilateralismo

Amâncio Jorge de Oliveira
IRI/USP
amancioj@usp.br

Evolução do Multilateralismo

- Passagem de um multilateralismo informal para multilateralismo formal (institucionalizado).
- Diminuição da tolerância com caronistas.
- Conceito de tratamento especial e diferenciado – aplicação de gradação conforme porte.
- Dependente do contexto e assunto.
- Relação multilateralismo – regionalismo.

Evolução do Multilateralismo

- Passagem de um ambiente bipolar para multipolar: sistema auto-regulado para não regulado
- Multilateralismo é mais demandante de concessões das partes: percepção de que os regimes antigos acomodavam mais interesses dos grandes.
- Mecanismos de veto ou de ponderação.
- “Novo multilateralismo”.

Variáveis analíticas

Variáveis

- (1) Interdependência
- (2) Poder
- (3) Assimetria (interdependência assimétrica)
- (4) Número de atores (problemas de ação coletiva)
- (5) Grau de Institucionalização (regimes internacionais)

Conceito e consequências

Robert Keohane (1990)

- Prática de coordenar políticas nacionais em um grupo de três ou mais estados, por meio de arranjos ad hoc ou por meio de instituições.
- Princípios generalizados de conduta
- Transparência das informações
- Identificação das preferências
- Reciprocidade (difusa)

Manutenção dos regimes

- Ator hegemônico faz investimento desproporcional na criação de regimes / instituições multilaterais.
- Perspectiva funcional: normalização dos sistemas de solução de controvérsias.
- Paradoxo: sucesso da institucionalização / diminuição do controle dos atores hegemônicos.
- Relação entre robustez dos regimes e controle hegemônico

Hegemonia e robustez dos regimes

- Existe uma troca entre hegemonia e robustez dos regimes internacionais
- Do ponto de vista do ator hegemônico existe um ponto ótimo entre robustez e controle.
- Exemplos de déficits de robustez são maiores que déficits de controle.

Hegemonia e robustez dos regimes

- Atores com poder intermediário são mais multilateralistas e atuam via coalizões internacionais.
- Demanda por contrabalançar o poder.
- Existem padrões de alianças (por porte)?
- Ambiente multilateral: ganhos relativos são menos sensíveis do que no bilateralismo.

Comportamento do Brasil

- Brasil age com perfis diferentes em relação à arena (multilateral, regional).
- Padrão de comportamento do Brasil no multilateralismo é revisionista.
- Jogo por reforma do sistema – mais inclusão e tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento.